

AS BOAS PRÁTICAS PARA A EQUIPE DE SAÚDE AO PARTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE ATIVIDADES EDUCATIVAS

Data de submissão: 08/07/2024

Data de aceite: 01/08/2024

Roger Silva de Zorzi

Médico Formado no ano de 2017, Argentina. Com diploma revalidado no Brasil Pela Universidade Federal do Rio grande do sul. Pediatra concluída em fevereiro de 2022, no Hospital da Criança Santo Antônio, complexo hospitalar da santa casa de misericórdia de Porto Alegre. Com título de especialista em pediatria realizado no mesmo ano. Atualmente trabalhando como plantonista e Diretor Técnico e gestor da Pediatria, no Hospital Regional de São Jerônimo. Porto Alegre - RS <http://lattes.cnpq.br/6971163426594834>

Ezequias Paes Lopes

RESUMO: Objetivou-se descrever as etapas e experiência de construção de um instrumento para orientar a equipe de saúde quanto às boas práticas na atenção ao parto e nascimento humanizado, na unidade de obstetrícia e pediatria de um hospital de médio porte da Região Carbonífera-RS no período de 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de um pediatra que atua na área materno infantil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A experiência proporcionou comprovação da importância das ações de Educação em Saúde com o objetivo de promover a saúde com excelência na perspectiva do parto humanizado ainda que no ambiente hospitalar. Acredita-se que essas ações devem ser executadas nos mais diversos cenários, principalmente junto a Atenção Primária a Saúde, que são responsáveis por todo período que antecede o parto, o pré-natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A criação de um vínculo entre os profissionais que atuam junto a obstetrícia e a parturiente, explicando o que será realizado em relação às boas práticas no momento do parto resulta em um atendimento mais humanizado e proporciona melhores resultados para o binômio materno-fetal, visando sobre as boas práticas na assistência ao parto natural, corroboram para a criação de um ambiente seguro e confiável para as gestantes e seus acompanhantes.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da assistência. Parto normal, Obstetrícia. Equipe de Enfermagem.

ABSTRACT: This study aimed to describe the stages and experience of developing a tool to guide the healthcare team on best practices in humanized labor and birth care in the obstetrics and pediatrics unit of a medium-sized hospital in the Rio Grande do Sul Carboniferous Region in 2023. **METHODOLOGY:** This is a descriptive study, an experience report based on the experience of a pediatrician working in the maternal-child area. **RESULTS AND DISCUSSION:** The experience provided evidence of the importance of Health Education actions with the aim of promoting health with excellence from the perspective of humanized childbirth, even in a hospital environment. It is believed that these actions should be carried out in various settings, especially in Primary Health Care, which is responsible for the entire period preceding childbirth, the prenatal care. **FINAL CONSIDERATIONS:** The creation of a bond between the professionals working in obstetrics and the parturient, explaining what will be done regarding best practices at the time of delivery, results in more humanized care and provides better outcomes for the maternal-fetal binomial, and the use of good practices in natural childbirth care corroborates the creation of a safe and reliable environment for pregnant women and their companions.

KEYWORDS: Humanization of care. Natural childbirth. Obstetrics. Nursing team.

INTRODUÇÃO

De acordo com **Pereira et al., 2018**, “a atenção ao parto e ao nascimento vem passando por diversas mudanças nos últimos anos, nos âmbitos internacionais e nacionais”. Ressalta que “o nascer é um fato e um acontecimento natural. Essa realização representa um fenômeno marcante para a mãe e toda sua família”.

Segundo **Brasil, 2017**, este afirma que no Brasil cerca de “três milhões de crianças nascem por ano, seja em hospitais públicos ou privados, fato que acaba envolvendo praticamente um número dobrado de pessoas nesse processo”, isso pelo fato que a “gestante espera a tão sonhada chegada do filho (a) ao mundo, momento que ficará sempre marcado na sua vida e envolve toda uma equipe, na qual é responsável pela assistência à parturiente e a toda à família”.

Vendruscolo e Kruel (2015), “a assistência ao parto passou por diversas transformações evolutivas no decorrer dos tempos, das residências familiares aos estabelecimentos de saúde”, de um evento que envolvia “as conhecidas parteiras a um evento mais técnico-profissional, na pessoa dos médicos obstetras, da não-medicalização a medicalização, do natural a um evento mais técnico ou artificial”.

“Tais mudanças ocorridas ao longo da história corroboram com a assistência e práticas utilizadas no parto tivessem mudanças significativas, advindas de políticas e diretrizes que buscam nortear e preconizar a assistência com enfoque no cuidado humanizado”, desde o “pré-natal, até o pós-parto, garantindo à mulher todos seus direitos, que ficará marcado na sua vida, proporcionando as melhores experiências possíveis em relação às práticas adotadas no momento do parto (**BRASIL, 2017**).”

Nessa ótica, o “desenvolvimento de boas práticas na assistência ao parto normal, implementadas nas rotinas dos centros obstétricos, é importante, considerando-se a humanização do binômio materno-fetal”, contribui para “uma experiência positiva, bem como, para o processo de parturição de forma acolhedora mantendo sua saúde física e emocional, garantindo boas recordações do parto tão esperado (CARVALHO & SILVA, 2020) ”.

A partir do exposto anteriormente, o presente estudo justifica-se por ter-se observado um déficit de intervenções prestadas pela equipe de saúde em relação aos cuidados voltados para as gestantes no momento do parto.

Dessa forma, teve-se por objetivo descrever as etapas e experiência de construção de um instrumento para orientar a equipe de saúde quanto às boas práticas na atenção ao parto e nascimento humanizado. A atividade foi realizada na unidade de obstetria e pediatria de um hospital de médio porte da Região Carbonífera-RS no período de 2023, tendo sido a temática escolhida pelo autor a partir da vivência e inquietação quanto a humanização do parto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de um pediatra que atua na área materno infantil. A escolha em relatar a experiência ocorreu uma vez que possibilita descrever a vivência com base na interpretação, com objetividade e na fundamentação do aporte teórico. A experiência foi vivenciada durante as atividades diárias ocorrido no período de 2023.

O estudo foi realizado em um hospital público localizado na região carbonífera, no Estado do Rio Grande do Sul. Este estabelecimento de saúde é referência no atendimento de média complexidade e obstétrica. O público-alvo do estudo foi a equipe de saúde da área materno infantil, atuantes no período da manhã, tarde e noite do referido hospital.

A partir dos preceitos de Charles Maguerez, utilizou-se a metodologia da problematização, constituída de cinco etapas (MITRE et. al., 2008). A primeira etapa correspondeu à observação da realidade e a definição do problema. Observou-se a complexidade do atendimento prestado as gestantes que chegavam em trabalho de parto, onde cada paciente apresenta idades variáveis, estando umas em trabalho de parto outras ainda aguardariam um pouco mais para poder parir.

Na segunda etapa, realizou-se o levantamento dos pontos-chave, no qual iniciou-se uma reflexão sobre às boas práticas adotadas ao parto e nascimento humanizado, assim como a importância de construir um instrumento para orientar a equipe de saúde quanto às boas práticas a luz do parto humanizado. Nessa etapa avaliou-se: a conduta da equipe de enfermagem, conhecimento das gestantes referente ao parto humanizado; se os acompanhantes haviam recebido informações sobre a importância do parto humanizado do decorrer do pré-natal.

Na teorização que compõe a terceira etapa, foi o momento de buscar respostas mais elaboradas para os problemas encontrados, com base nas informações fundamentadas em estudos científicos, que afirmam que o “desenvolvimento de boas práticas na assistência ao parto normal, implementadas nas rotinas dos centros obstétricos, é importante, considerando-se a humanização do binômio materno-fetal, que favorece uma experiência positiva”, bem como, “contribui para o processo de parturição de forma que a mãe se sinta acolhida e possa manter saúde física e emocional, garantindo um parto sem complicações e que lhe traga boas recordações desse momento (CARVALHO & SILVA, 2020)”.

Na quarta etapa, levantaram-se as hipóteses de solução, por meio do conteúdo pesquisado. A hipótese encontrada como medida de solução foi a construção de um instrumento para orientar a equipe de saúde quanto às boas práticas na atenção ao parto e nascimento humanizado, assim como uma atividade educativa, com a equipe de enfermagem, as gestantes e os acompanhantes, que sensibilizasse a respeito das boas práticas frente ao parto humanizado.

A quinta e última etapa do Arco de Charles Maguerez corresponde à intervenção sobre a realidade, com o objetivo de solucionar o problema identificado. Dessa forma, elaborou um folder educativo, constando que na maioria das vezes o parto normal é fisiológico e não necessita qualquer intervenção para acontecer, saber que a mulher é capaz de conduzir o processo e que ela é a protagonista deste evento, informar a mulher sobre os procedimentos e pedir sua autorização para realiza-los, garantir e incentivar a presença de um acompanhante escolhido pela gestante, para passar segurança e tranquilidade, respeitar cada mulher em sua individualidade, levando em consideração seus medos e suas necessidades, a importância do contato pele a pele, colocar RN sobre o tórax materno, de braços e coberto com manta seca e aquecida, o contato pele a pele deve ocorrer imediatamente após o parto, com durabilidade de pelo menos uma hora, o clampeamento oportuno do cordão umbilical, depois de cessadas as pulsações, tempo estimado entre 1 e 3 minutos e estimular o aleitamento materno na primeira hora de vida do neonato. Ao entregar o folder, de forma individual, para cada gestante, acompanhante e membro da equipe de enfermagem, desenvolveu-se uma breve conversa sobre o tema em um curto tempo para não prejudicar as atividades da equipe.

Após a abordagem do tema e entrega do folder, de forma individual para cada membro da equipe de enfermagem, o participante teve oportunidade de expressar sua opinião relacionada ao assunto, esclarecer dúvidas e sugerir possíveis mudanças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência proporcionou comprovação da importância das ações de Educação em Saúde com o objetivo de promover a saúde com excelência na perspectiva do parto humanizado. Acredita-se que essas ações devem ser executadas nos mais diversos cenários, principalmente junto a Atenção Primária a Saúde, que são responsáveis por todo período que antecede o parto, o pré-natal.

Segundo Vilanova et al. (2014), a promoção da saúde é “compreendida como uma combinação de apoios educacionais e ambientais que visam atingir ações e condições de vida conducentes à saúde e que envolvem a formação de atitudes e valores que levam os indivíduos ao comportamento autônomo, revertendo em benefício à sua saúde e à daqueles que estão à sua volta”.

Buscando saberes diferentes, comprovados cientificamente e atualizados, foram desenvolvidas atividades voltada para a equipe de enfermagem da materno infantil, para as gestantes e para os acompanhantes. Vale ressaltar que, quando o profissional de saúde busca o seu aperfeiçoamento, está colocando em prática o aprimoramento de seus conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão (RIBEIRO et al. 2016).

Considerando o processo de trabalho, rotinas da saúde materno infantil e o pouco tempo disponível dos profissionais, a ação ocorreu em dias alternados das 10 às 11 horas da manhã, 16 e 17 horas da tarde e 20 e 21 horas do turno da noite. Composta por 4 enfermeiros (as), 15 técnicos de enfermagem, em média 40 gestantes e seus respectivos acompanhantes.

A ação foi prioritariamente voltada para a equipe de enfermagem, pois é baseada na vivência da equipe de enfermagem junto ao nascimento. Porém, as gestantes e os acompanhantes demonstraram bastante interesse pelo assunto e se envolveram na ação de sobremaneira.

A atividade foi realizada dentro da própria área pediátrica do hospital, uma vez que devido ao alto fluxo de pacientes, seria inviável os profissionais deixarem seus postos, assim como deslocar as gestantes e seus acompanhantes para outro local. A educação em saúde ocorreu de forma simples, dividindo os participantes foram divididos em dois grupos (das gestantes com os acompanhantes e os profissionais da enfermagem), após a divisão, cada integrante do grupo (os profissionais de enfermagem) abordava uma gestante e um acompanhante e solicitava permissão para abordar o tema, e entregar o folder educativo.

No folder, estava destacado que na maioria das vezes o parto normal é fisiológico e não necessita qualquer intervenção para acontecer, saber que a mulher é capaz de conduzir o processo e que ela é a protagonista deste evento, informar a mulher sobre os procedimentos e pedir sua autorização para realiza-los, garantir e incentivar a presença de um acompanhante escolhido pela gestante, para passar segurança e tranquilidade,

respeitar cada mulher em sua individualidade, levando em consideração seus medos e suas necessidades, a importância do contato pele a pele, colocar RN sobre o tórax materno, de braços e coberto com manta seca e aquecida, o contato pele a pele deve ocorrer imediatamente após o parto, com durabilidade de pelo menos uma hora, o clampeamento oportuno do cordão umbilical, depois de cessadas as pulsações, tempo estimado entre 1 e 3 minutos e estimular o aleitamento materno na primeira hora de vida do neonato. Após entregar o mesmo e abordar o tema, foi estabelecido um momento para que as gestantes e os acompanhantes pudessem fazer perguntas e os profissionais tivessem a oportunidade de destacar quais eram os cuidados utilizavam frente a humanização do parto.

O retorno proporcionado pelos profissionais que participaram das atividades junto com as gestantes e os acompanhantes foi bastante positivo, com aceitação e valorização do conhecimento construído, com profundas reflexões identificadas por meio dos discursos. Assim, constatou-se que uma atividade de Educação em Saúde, pautada nas reais necessidades do público alvo, pode provocar mudanças significativas por meio da reflexão crítica, e com isso promover uma melhor assistência à saúde dos usuários que muitas vezes encontram-se fragilizados no processo de parir. Ressalta-se que a orientação e planejamento da atividade a partir de um problema real identificado na experiência prática foram fundamentais para subsidiar a ação.

Contudo, todo profissional atuante na área materno infantil por lidar com o nascimento, deve buscar novos conhecimentos, através da participação em eventos científicos, dentre outros métodos de atualização e capacitação. Pois, dessa forma o profissional poderá exercer suas atividades diárias com autonomia, segurança e excelência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No bojo da educação em saúde frente a promoção e prevenção, esse estudo ressalta a importância das mães discutirem a partir das APS, uma vez que é por onde se inicia todo o contato de gestar, assim com o acompanhamento ao longo do período gestacional/pré-natal, salienta-se que suscitar uma discussão junto as gestantes torna-se de grande valia, a fim de garantir que de fato essas mulheres irão compreender as tão temidas violências obstétricas e conhecer a importância do parto natural, sem incisão cirúrgica, assim, como seus benefícios, contribuindo desta forma para uma assistência ao processo gestacional eficiente e eficaz, promovendo uma reflexão sobre a temática em voga.

A criação de um vínculo entre os profissionais que atuam junto a obstetrícia e a parturiente, explicando o que será realizado em relação às boas práticas no momento do parto resulta em um atendimento mais humanizado e proporciona melhores resultados para o binômio materno-fetal, visando sobre as boas práticas na assistência ao parto natural, corroboram para a criação de um ambiente seguro e confiável para as gestantes e seus acompanhantes.

No que tange publicações de cunho científico sobre a temática abordada, durante o estudo, foram encontradas obras na literatura brasileira a respeito do tema, porém, julga-se serem poucas. Sendo assim, acredita-se ser extremamente importante que os profissionais de saúde realizem mais estudos abordando às boas práticas na atenção ao parto e nascimento humanizado.

O autor, a partir da revisão da literatura, conseguiu perceber a importância das boas práticas na atenção ao parto e nascimento humanizado. Esse despertar para a pesquisa e o exercício do pensamento crítico são fundamentais para a construção de um profissional capacitado. Além disso, a experiência vivenciada na prática foi o maior incentivo para aprofundar-se no tema e buscar soluções para os problemas identificados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. (2017). Ministério da saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde.
- CARVALHO, S. S., & da Silva, C. (2020). Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto normal: revisão de literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, 18(63).
- MITRE, S. M. et al.. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 2133–2144, dez. 2008.
- PEREIRA, S. B., Diaz, C. M. G., Backes, M. T. S., Ferreira, C. L. D. L., & Backes, D. S. (2018). Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71, 1313-1319.
- VENDRÚSCOLO, C. T., & Kruehl, C. S. (2015). A história do parto: do domicílio ao hospital; das parteiras ao médico; de sujeito a objeto. *Disciplinarum Scientiarum Ciências Humanas*, 16(1), 95-107.